



## **Assembleia Municipal da Covilhã**

**20 de Outubro de 2024**

Senhor Presidente da Assembleia Municipal,  
Senhor Presidente da Câmara Municipal,  
Senhoras e Senhores Vereadores,

Senhoras e Senhores Deputados Municipais,  
Senhoras e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia,  
Ilustres Convidados,  
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Foi há 154 anos, em 20 de outubro de 1870, que à Covilhã foi atribuído o estatuto de cidade.

Num Decreto onde se assinalava ser *“uma das villas mais importantes do reino pela sua população e riqueza”*.

Volvidos 154 anos, que Covilhã somos?

Somos ainda hoje a Covilhã que construiu uma identidade e foi reconhecida no País durante longas décadas?

Este deverá ser o último 20 de Outubro antes das próximas eleições autárquicas e é, também por isso, o momento certo para aqui reflectirmos, porque é disso que se trata e não de ser “do contra” como certamente alguns já estarão lamentavelmente a pensar.



Celebrar a Covilhã é olhar para o concelho tal como ele é, reconhecer o que não está bem e reflectir sobre onde queremos estar, elaborando e adoptando os planos e medidas necessárias para lá chegar.

Celebrar a Covilhã não é estar apenas aqui a lembrar o seu passado, a saudar a sua História, esquecendo o presente para não ser incómodo ou por ser desagradável lembrar o que está mal.

Se ser do contra é fazer esse exercício que aqui apelo que façamos, então digam que somos “do contra”.

Se ser “do contra” é lembrar hoje que estamos a entrar nos últimos meses de mandato de quem preside a este Município há 11 anos com os resultados fracos que estão à vista, então digam que somos do contra.

Depois de há 10 anos o recém eleito Presidente de Câmara ter identificado que o grande obstáculo à redução do preço da água era o acordo parassocial da ADC, e ter dito publicamente que era um acordo com "cláusulas ilícitas que conduzem ao elevado preço da água", nada foi feito nessa matéria...

E os Covilhanenses pagaram a água ao preço que lhes foi exigido durante todo o mandato socialista.

Decorridos 10 anos, descobriu agora o Sr. Presidente, na hora da sua saída, que afinal o problema do preço da água na Covilhã está na concessão do saneamento, e quer impor um resgate que vai hipotecar o futuro do município, com o aval de todos os Covilhanenses...



Vem tarde, mal e arrastado pela necessidade de justificar por alguma forma a total incapacidade, inabilidade e inação que foi seu apanágio durante os 11 anos que está no poder.

Este é o princípio do fim do atual Presidente da Câmara, no qual parecendo um fiel discípulo de Nero, decide incendiar as contas do município para seu gáudio.

Ainda há pouco tempo, numa sessão da Assembleia Municipal sobre o Estado do Município questionámos: Está tudo mal? Respondemos: Não.

Está tudo por fazer? Não.

Poderia ter sido feito diferente e melhor? Isso sim. O que referi há pouco é disso exemplo.

Poderiam ser outros os resultados obtidos? Claro que sim.

De acordo com dados do INE (são dados oficiais e não nossos como dirá, para não variar, o PS-Covilhã), a taxa de crescimento médio anual da população da Covilhã entre 2011 e 2023 foi de 0,8% <sup>Por cento</sup> negativos ao passo que a taxa nacional foi de 0,1% <sup>Por cento</sup> positivos.

O salário médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem residentes na Covilhã é inferior ao salário médio mensal dos trabalhadores da NUTS Beiras e Serra da Estrela, da NUTS Centro e do Distrito de Castelo Branco, no que respeita aos sectores de economia primário e secundário.



público e devolvê-lo aos cidadãos, em detrimento do automóvel, através da reabilitação urbana, da construção e requalificação de passeios e, ainda, da criação de alternativas de circulação; e continuar a atrair investimento e a criar emprego qualificado, mantendo a Covilhã como principal polo de desenvolvimento do interior.”

Mas não há complexo de piscinas e pavilhão multiusos, a requalificação de estradas é inexistente, o espaço público está hoje mais degradado, sujo e a necessitar de intervenção imediata.

Já quanto a manter a Covilhã como o principal polo de desenvolvimento, basta-nos visitar alguns municípios do Interior, como Viseu e Castelo Branco e perceber que a realidade é outra.

Em 2022 o valor mediano do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por sujeito passivo na Covilhã era inferior ao do Município de Castelo Branco, Guarda, Viseu, ou Lousã, por exemplo.

Repare-se que as obras inauguradas por este executivo são as deixadas em plano pelo anterior – diga-se em justiça com a mudança de nome para o piscar de olho aos fundos europeus, foi assim com o Teatro Cine, a incubadora na antiga PSP e assim é com o Inatel.

De resto, miradouros é paisagem de outros domínios políticos, à semelhança de outros anúncios com origem na CIMBSE e no Governo Central.



Que falta então? Diríamos que ambição. Olhar para lá daquilo que é a gestão corrente, do deve e haver da contabilidade diária, uma verdadeira estratégia que alavanque investimento, interesse, cultura e que incuta dinamismo na nossa cidade e sociedade.

Onde estaria a Covilhã se a UBI não fosse factor preponderante na atração anual de estudantes e novos habitantes?

Ou se a sede do nosso hospital fosse no Fundão, por exemplo?

Onde estaria a Covilhã sem as inúmeras associações, instituições e privados que contribuem para a afirmação da nossa cidade?

Pugnemos por um município amigo do ambiente, mais verde e sustentável. Onde todos os seus edifícios utilizem energias renováveis, onde as suas ruas e avenidas estejam devidamente limpas, consigamos pensar num novo corredor verde.

Dignifiquemos os espaços públicos.

Uma cidade próxima da juventude, na desburocratização, próxima das suas ambições, da prática desportiva organizada e livre de bairrismos e caciques.

Pensem juntos em medidas de combate à emigração e migração de conterrâneos jovens, preparados e licenciados. Criemos estratégias de fixação desta importante geração.



Implementemos uma estratégia para o Turismo. Unamo-nos no diálogo com outros municípios vizinhos e construamos juntos esta afirmação. A verdade é que não conhecemos nem foi apresentada nenhuma estratégia ou plano para o desenvolvimento turístico no nosso Concelho. Nada. Zero. De pouco vale despejar dinheiro em stands e vídeos promocionais sem um plano estratégico bem definido, sem um rumo e sem objetivos a atingir.

Saibamos valorizar os profissionais públicos das várias entidades da Câmara.

Afastemos da ideia de mérito o simples partidarismo ou filiação partidária.

Não nos peçam para celebrar que um trabalhador covilhanense ganhe em média menos do que os trabalhadores dos concelhos vizinhos, também eles vítimas de interioridade ou que celebremos quando estamos a perder população a olhos vistos.

Celebramos, isso sim, a resistência, a coragem e a resiliência de quem, apesar de tudo, aqui fica e vê partir os seus filhos e netos. Que essa resistência e coragem nos sirva de inspiração para, daqui a um ano, podermos começar a inverter este ciclo de irrelevância.

Viva a Covilhã!

Joana Petrucci Rocha